

Proposta de Redação – Fundamental II

A partir da leitura dos textos de apoio e dos seus conhecimentos sobre este gênero textual, escreva um **artigo de opinião** sobre o tema **A entrada de refugiados no Brasil**.

TEXTO I

Dados sobre refúgio no Brasil

Segundo dados divulgados pelo CONARE no relatório “Refúgio em Números”, o Brasil reconheceu, até o final de 2017, um total de 10.145 refugiados de diversas nacionalidades.

Desses, apenas 5.134 continuam com registro ativo no país, sendo que 52% moram em São Paulo, 17% no Rio de Janeiro e 8% no Paraná. Os sírios representam 35% da população refugiada com registro ativo no Brasil.

O ano de 2017 foi o maior em número de pedidos de refúgio, desconsiderando a chegada dos venezuelanos e dos haitianos. Foram 13.639 pedidos no ano passado, 6.287 em 2016, 13.383 em 2015 e 11.405 em 2014.

No total, 33.866 pessoas solicitaram o reconhecimento da condição de refugiado no Brasil em 2017. Os venezuelanos representam mais da metade dos pedidos realizados, com 17.865 solicitações. Na sequência estão os cubanos (2.373), os haitianos (2.362) e os angolanos (2.036). Os estados com mais pedidos de refúgio são Roraima (15.955), São Paulo (9.591) e Amazonas (2.864), segundo dados da Polícia Federal.

Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

TEXTO II

Sobre o Dia Mundial do Refugiado

Desde 2001, o Dia Mundial do Refugiado é celebrado do dia 20 de junho, de acordo com resolução aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Para o ACNUR, a data é uma oportunidade para celebrar a coragem, a resistência e a força de todos os homens, mulheres e crianças forçados a deixar suas casas por causa de guerras, conflitos, perseguições e graves violações dos direitos humanos. Em busca de proteção, estas pessoas deixam tudo para trás – exceto a esperança e o sonho de um futuro mais seguro.

No mês de junho, o ACNUR organiza eventos para marcar a data em diversas cidades do Brasil e lançará em São Paulo e Boa Vista (Roraima), no próximo dia 19 (quarta-feira), seu relatório “Tendências Globais” – com os dados mais recentes sobre o deslocamento forçado no mundo.

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/exposicao-em-sao-paulo-e-rio-mostra-que-refugiados-se-sentem-em-casa-no-brasil/>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

TEXTO III

Jovens refugiados participam de capacitação para o mercado de trabalho

A esperança de conseguir uma vaga como aprendiz ou um estágio no Brasil levou 14 jovens estudantes refugiados a se reunir em Brasília em um curso preparatório para inserção no mercado de trabalho. Conduzida pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), a turma era formada por jovens com idade entre 14 e 24 anos vindos de oito países: Venezuela, Haiti, República Democrática do Congo, Togo, Gana, Síria e Angola.

A capacitação conta com apoio não remunerado do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) e da Agência da ONU para Refugiados (Acnur). Esta foi a segunda turma do curso, que já capacitou 30 jovens na capital federal. De acordo com o CIEE, o curso foi ampliado para ser aplicado em mais duas capitais – Manaus e Boa Vista – e deve chegar a São Paulo no próximo semestre.

Para a venezuelana Nicole Viana, de 14 anos, uma das nove meninas que participaram da Oficina de Criatividade, o valor da comunicação interpessoal foi lição mais importante do curso. Fluente no português ensinado pelo pai, também venezuelano, a jovem está há quatro anos no Brasil e vive em Brasília há um. No entanto, deixar Caracas, capital da Venezuela, Nicole passou por um complexo período de adaptação.

O haitiano Edy Boileau, de 24 anos, destacou que o curso lhe deu oportunidade de se reunir com outros jovens de seu país de origem. Há quatro anos no Brasil, Boileau faz o curso superior de Análise de Sistemas da Informação e espera que seu idioma natal, o francês, seja um diferencial no currículo.

Segundo a supervisora de Assistência Social do CIEE, Ranyelle Braz, a perspectiva é que nova turma da capacitação seja aberta no segundo semestre deste ano. No primeiro curso desenvolvido pelo centro, que interliga estudantes a vagas de estágio em empresas públicas e privadas, 70% dos alunos foram inseridos no mercado de trabalho.

Disponível em:
<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-06/jovens-refugiados-participam-de-capacitacao-para-o-mercado-de>>. Acesso em: 18 jun. 2019.